ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DILEMAS E ENFRENTAMENTOS DO TRABALHO EDUCATIVO E PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Wélida Katiane dos Santos Sousa Lima [1]

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a temática da Formação de professores: dilemas e enfrentamentos do trabalho educativo e pedagógico, tendo por objetivo analisar como a formação docente pode contribuir para o enfrentamento dos dilemas no trabalho educativo e pedagógico no contexto sócio-histórico. Dessa forma, ao abordar a temática, propõe-se inicialmente refletir sobre os percalços que a escola vem enfrentando no decorrer dos anos.

Simultaneamente, pensar a formação de professores e as práticas pedagógicas realizadas nas escolas apenas como reprodutoras das demandas do capitalismo para o mercado de trabalho nos causa grande preocupação e suscita uma pergunta inicial: Qual sujeito a escola pretende formar? Logo, precisamos considerar que apesar de todos os avanços realizados por reflexões filosóficas e sociológicas, por meio de teorias clássicas e contemporâneas, as políticas públicas educacionais ainda apresentam um quadro alarmante que precisa ser superado.

Nesse contexto, Libâneo (2005), ressalta o fato de que por mais que a educação tenha obtido avanços com as teorias contemporâneas, e essas tenham contribuído para uma renovação pedagógica, muitas vezes não se consegue romper as estruturas sociais que condicionam a prática educativa da classe dominante. Assim, como podemos superar esses dilemas existentes na prática pedagógica?

De acordo com Marx e Engels (2009), as ideias dominantes prevalecem no campo educacional por meio do domínio intelectual, influenciando os menos favorecidos. E somente aqueles que possuem os meios de produção material na sociedade apresentam direito de participação nesse contexto social.

[1] Mestranda da Universidade Federal - UFR,sousawell58@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

De certo modo, torna-se primordial que as políticas públicas para a educação estejam afastadas de uma concepção menos positivista, cujas propostas educativas se configuram em formar sujeitos capazes de enfrentar e combater esse dualismo social.

Assim, precisamos considerar a educação como uma prática social humana que emerge da relação dialética entre mundo, história e homem. Nessa mesma direção Saviani (2007), afirma que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Ou seja, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana, e o que diferencia o homem dos outros animais é a capacidade de reflexão sobre suas intencionalidades.

Nessa perspectiva, Imbernón (2024) menciona que a diferença existente entre o homem e o animal reside na compreensão de que homem consegue aprender, apresentando a capacidade de pensar e refletir as demandas sociais e culturais, enquanto o animal não apresenta raciocínio lógico, podendo apenas ser treinado para o ambiente.

Sob essa ótica, podemos considerar que o ensino é uma prática social que orienta o homem na construção do saber, e que necessariamente precisa de professores preparados que dominem as situações educativas para combater as opressões do sistema capitalista. Rejeita-se, assim, segundo Imbernón (2024, p.33), “a visão de um ensino técnico, como transmissão de um conhecimento acabado e formal, propondo um conhecimento em construção não imutável, que analisa a educação como um compromisso político prenhe de valores éticos e morais”.

Diante desse contexto surge a necessidade de refletir sobre como preparar o professor para a sua atuação profissional, levando em consideração seus dilemas e enfrentamentos no trabalho educativo e pedagógico, e considerando ainda todas as transições das políticas formativas educacionais no Brasil.

Corroborando com essa perspectiva ideológica, discutir a formação de professores e o trabalho educativo/pedagógico na modernidade, significa reconhecer a trajetória histórica marcada por transformações e desafios percorridos nesse processo de luta contra uma educação bancária.

Sob o ponto de vista reflexivo, esse artigo evidencia que tais dilemas e enfrentamentos demandam a necessidade de uma intencionalidade política dos profissionais docentes em prol de uma educação voltada à emancipação dos sujeitos. Como mais um aporte teórico que reforça essas ideias, temos Freire (2013), nos incitando a pensar que os professores precisam de um posicionamento crítico e reflexivo quanto à adoção de uma prática de ensino voltada para a práxis pedagógica.

ISSN: 2358-8829

Enfim, tal conjunto de pensamentos retrata a responsabilidade social e política de todo professor no contexto escolar e social que visa superar os dilemas existentes na prática pedagógica.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico apresenta uma abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento a pesquisa bibliográfica que conforme Gil (2002), acontece por meio de material elaborados já produzidos como livros e artigos científicos. Desta forma, "permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente" (Gil, 2002, p.45). Diante disso, a pesquisa bibliográfica possibilita o diálogo entre as teorias elencadas, atinentes à formação docente e os dilemas e enfrentamentos no trabalho educativo e pedagógico.

Ademais, os pressupostos epistemológicos ancoram-se em uma perspectiva crítica e reflexiva que, de acordo com Saviani (2007), apreende o fenômeno educativo na sua dimensão histórica e social. Tal escolha justifica-se por compreender que a realidade não é estática, mas historicamente construída, passível de transformação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração do presente artigo, utilizou-se como referenciais as contribuições dos autores: Libâneo (2005, 2013), Marx e Engels (2009) e Saviani (2007), orientadas por uma perspectiva crítica e reflexiva acerca do fenômeno educativo. Tal perspectiva, fomenta a compreensão de uma educação como prática, permeada por uma racionalidade crítica, sem neutralidade política, de caráter emancipatório e comprometido com os enfrentamentos das desigualdades sociais. Ademais, Paulo Freire (2013) ressalta o papel fundamental do professor na atuação contra as práticas pedagógicas propulsoras da dominação do capitalismo neoliberal. Diante disso, o autor assevera que a resistência docente favorece sua atuação num campo de disputa contra as práticas opressoras, fortalecendo o seu posicionamento ético e político no seu contexto histórico.

Logo, os autores: Franco (2008), Gadotti (2004), Moreira e Silva (2013) e Carvalho (2026), fomentam a ruptura de práticas pedagógicas centradas numa racionalidade técnica, padronizadas e de cunho neoliberal, as quais se distanciam de uma práxis educativa libertadora, participativa e democrática.

ISSN: 2358-8829

Ao tomar como embasamento teórico as Leis de Diretrizes e Bases (LDB 1961, 1971 e 1996), evidencia-se os movimentos das mudanças sociopolíticas no Brasil no que tange à formação docente. Essa tríade perpassa desde um processo formativo descentralizado, técnico profissional, para um voltado a técnica e fragmentação dos cursos de formação, até alcançar a legislação vigente com foco na valorização profissional.

Em Imbernón (2000, 2022, 2024), Tardif (2014) e António Nóvoa (1997, 2009, 2022), os autores apresentam considerações primordiais referentes à formação docente, como mola propulsora para a transformação de uma política formativa voltada à autonomia docente, e as práticas educativas que possibilitam a análise crítica e reflexiva no trabalho pedagógico e educativo. Tais abordagens fomentam o desenvolvimento dos saberes profissionais adquiridos durante a trajetória docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

UMA BREVE TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Historicamente, a formação de professores no Brasil percorreu diferentes fases, acompanhando diversas transformações políticas, sociais e educacionais. Segundo Franco (2008), no período colonial a formação docente não apresentava uma estrutura com base crítica, e o ensino era exercido pelos jesuítas, baseado na fé e na razão como princípios básicos.

O arcabouço das práticas educativas voltava-se para a repetição e memorização, evidenciando as intencionalidades políticas educacionais exclusivamente para atender a sociedade elitista e escravocrata da época. Com a expulsão dos jesuítas, instaurou-se um novo período, marcado pela desorganização do sistema de ensino, fazendo com que a formação de professores ainda não se constituísse enquanto política educacional.

Todavia, somente em meados do século XIX, com a criação das escolas normais, iniciou-se o pensamento de uma formação profissional, embora ainda marcada por forte tendência tecnicista, desconsiderando tal formação como prática reflexiva. Após esse percurso, no século XX, a partir de 1939, surgiu um novo período de transformação no sistema educacional brasileiro, desencadeando novas propostas para o desenvolvimento de ações que favoreceram práticas educativas focadas para a emancipação do sujeito e para a luta contra a dicotomia existente no ensino perante a classe dominante.

A partir de então, passa-se a existir uma forte corrente para a inserção de uma formação docente, que proporcione ao professorado elementos formadores para uma análise crítica sobre

ISSN: 2358-8829

o contexto social, possibilitando o desenvolvimento de uma educação como prática de liberdade e emancipação política, conforme retrata Freire (2013).

Na direção dessas evoluções políticas educacionais, tivemos o movimento de três diretrizes nacionais, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, nº 4.024/61, a de 1971, nº 5.692/71 e a de 1996, nº 9394/96, sendo essa última a que rege os sistemas educacionais brasileiros atuais.

Neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, nº 9394/96, menciona no artigo 61 no § **1º**, que "a formação dos profissionais de educação será de modo a atender às especificidades de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica". Dessa forma, a formação docente viabiliza a preparação desse profissional para atuarem na prática pedagógica nos diferentes contextos educacionais.

Na mesma direção, a lei 10.172/2001, no índice 10.2, evidencia que "a formação inicial precisa superar a histórica dicotomia entre teoria e prática e o divórcio entre a formação pedagógica no campo dos conhecimentos específicos que serão trabalhados na sala de aula". Assim, Freire (2013), acentua que o professorado precisa compreender que a teoria não se desassocia da prática, pois ação e reflexão devem caminhar juntas no processo educativo.

Perante isso, a formação continuada assume uma notoriedade em decorrência das transformações sociais e tecnológicas e da exigência de um nível de conhecimentos mais amplos no campo educacional da atualidade, por apresentar uma grande relevância no enfrentamento dos desafios contemporâneos no processo de ensino e aprendizagem.

Logo a princípio, Imbernón (2022, p. 31), afirma que "um dos objetivos de toda formação válida deve ser o de poder ser experimentada e também proporcionar a oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva e competente". Essa afirmação dialoga com Freire (2013), quando o autor retrata a formação de professores não como um treinamento de técnicas para repasses de conteúdos, mas sim como uma ação permanente de reflexão crítica sobre a prática educacional.

Ante ao exposto, a formação de professores torna-se um movimento de suma importância, dentro e fora da escola, por possibilitar reflexão coletiva e colaborativa entre os profissionais, para a superação de políticas educativas inclinadas à alienação, tais como: padronização do ensino e sistemas meritocráticos.

ISSN: 2358-8829

A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE E O TRABALHO EDUCATIVO E PEDAGÓGICO

A formação de professores tem um papel intrínseco na atuação dos profissionais docentes no contexto escolar, tendo em vista que por meio dela esses atores conseguem exercer sua prática de maneira efetiva e igualitária, na qual a dialogicidade ganha espaço entre os pares, acentuando, assim, uma grande relevância para o desenvolvimento do trabalho educativo e pedagógico.

Segundo Freire (2013), um professor com uma boa formação desenvolve capacidade de reflexão crítica, atuando dentro de uma perspectiva emancipatória. E Nóvoa (2022) corrobora, acentuando a ideia de que os professores são a base para a reinvenção da escola pública, necessariamente uma escola futura que perpassa pela valorização desses profissionais e do saber docente.

Em Tardif (2014, p. 21), encontramos a afirmação de que "o saber docente não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional". Trata-se da valoração profissional que acontece dentro e fora do espaço escolar, desde que as políticas públicas possam mobilizar ações que acentuem na prática melhores condições de trabalho, sejam elas financeiras ou estruturais, visto que esses profissionais, no decorrer de suas carreiras, buscam aperfeiçoarem-se por meio dos diferentes saberes.

Na mesma direção, Imbernón (2024, p.52), retrata que "ver um docente como um profissional implica dominar uma série de capacidades e habilidades especializadas que o fazem ser competente em determinado trabalho, e que além disso o ligam a um grupo profissional organizado e sujeito a controle."

Assim, ambos reforçam a importância de valorizar os saberes desse profissional para o bom desenvolvimento de práticas educativas favoráveis, que tornem as pessoas independentes de políticas neoliberais. Em virtude disso, uma das grandes preocupações educacionais baseia-se na despolitização do ensino, pois cada vez mais o mercado de trabalho tem desfavorecido a construção de um ensino autônomo e voltado para a emancipação dos sujeitos.

A fim de compreender melhor a relação da formação de professores com o trabalho educativo e pedagógico, faz-se necessário, primeiramente, estabelecer a diferença entre ambos – trabalho e formação – pois constituem-se como base estrutural para o desenvolvimento do ensino no contexto educativo e social.

De acordo com Libâneo (2005), trabalho educativo e pedagógico, define-se por:

ISSN: 2358-8829

→ **Trabalho educativo** – uma prática social necessária para a humanização, podendo envolver as diferentes esferas: trabalho, família, escola, lazer, religião etc., ou seja, pode acontecer dentro ou fora do espaço escolar.

→ **Trabalho pedagógico** – busca a intervenção na prática pedagógica, exigindo sempre a marca de uma intencionalidade para organizar a aprendizagem e para que ela aconteça.

Ao observarmos essas definições, constata-se que o trabalho educativo e pedagógico apresenta uma relevância significativa aos processos de ensino e para a sociedade em geral, tendo em vista que disponibiliza ações educativas voltadas à práxis pedagógicas. Assim, a práxis pedagógica está ligada ao exercício do fazer científico da pedagogia sobre a práxis educativa.

Por conseguinte, a formação docente caracteriza-se como fator preponderante na atuação pedagógica do profissional da educação que, com conhecimento de causa, pode conseguir articular prática com conhecimento. Assim, para Nóvoa (2009 p.32) "a formação de professores deve assumir uma forte componente a práxica, centrada na aprendizagem dos alunos", evidenciando a necessidade de um trabalho colaborativo entre os integrantes do corpo docente, para suscitar a reflexão entre teoria e prática, gerando, assim, a construção de novos conhecimentos.

Em suma, a formação docente caracteriza-se como base primordial para o desenvolvimento de um trabalho educativo e pedagógico eficaz, transcendo uma capacidade crítica do professorado na busca por novas ações que fortaleçam essa tríade – trabalho educativo, trabalho pedagógico e formação de professores – no campo educacional e social, tendo em vista que possuem uma interdependência mútua.

TRABALHO EDUCATIVO E PEDAGÓGICO: DILEMAS E ENFRENTAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Para Libâneo (2013), o ensino é o processo pela qual o professor media o conhecimento com o estudante para que ele se aproprie de meios para a assimilação de saberes. E a escola passa a ser, então, um espaço onde o estudante adquire habilidades para atuar em um contexto sócio-histórico.

Nesse sentido, Imbernón (2000, p.13), ressalta:

> "A instituição educativa deve deixar de ser "um lugar" exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, uma socialização, uma profissão) e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir que precisa também ser uma manifestação

ISSN: 2358-8829

> de vida em toda sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações".

Sob essa ótica, torna-se evidente que a instituição educativa não pode se tornar um espaço de reprodução de saberes, o papel da escola é ir além de uma linguagem neutra das propostas de ensino. Nessa mesma direção, Imbernón (2022, p.41), ressalta a "importância de se manter o equilíbrio nas instituições educativas e a luta entre a tendência centralizadora ou administrativa, em que se tentam burocratizar os processos coletivos, e a tendência autônoma, em que o professorado exige exercer seu direito à inovação".

Portanto, conforme aponta Franco (2008), o professor tem uma grande responsabilidade em exercer a docência com perspectivas críticas e um olhar fenomenológico para a realidade educativa, com ênfase na experiência vivida. O que se almeja é a possibilidade de uma educação por meio da qual o professor possa ultrapassar a lógica dos dilemas educacionais existentes, tais como: a burocratização, a privatização do ensino, a plataformização tecnológica, a padronização dos currículos e a idealização do sistema capitalista.

O enfrentamento contra essas políticas educativas deve ser encarado como uma necessidade educacional emergente para que prevaleça um ensino com uma linguagem subjetiva, proporcionando ao estudante um auto-reconhecimento como sujeito de sua própria história, refletindo e atuando de forma autônoma no seu meio sociocultural.

Além disso, torna-se necessária uma compreensão maior referente ao trabalho educativo e pedagógico no contexto escolar, para a superação dos dilemas e enfrentamentos de políticas públicas educativas que reduzem o ensino a uma mera transmissão de conteúdos, totalmente voltadas ao tecnicismo, adaptando o indivíduo para que ele viva em sociedade e preparando-o para o trabalho.

É necessário frisar que o professor precisa esquivar-se, a todo momento, de uma pedagogia que visa a alienação do sujeito, sendo agente de resistência, principalmente tendo em vista o perfil de estudante que se quer formar, e deve também repensar os conteúdos a serem ensinados em busca de uma escola plural e democrática.

A esse respeito Gadotti (2004), ressalta que as propostas educacionais não podem ser neutras nas relações de poder, elas precisam apresentar intencionalidade política. Na mesma direção Moreira; Silva, (2013) retratam que o currículo envolve uma concepção política e cultural.

Nesse sentido, o relato de Freire (2013) nos motiva a seguir em frente quando afirma que "ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua

ISSN: 2358-8829

produção", ou seja, o ensino deve favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico do estudante, longe das ideologias neutras do positivismo. E correlacionado a isso, Libâneo (2005) contribui fomentando que "o trabalho pedagógico pressupõe intencionalidades políticas, éticas e didáticas em relação às qualidades humanas, sociais e cognitivas esperadas dos estudantes que passam pela escola".

Portanto, é a atuação do professor que dará o tom de uma prática educativa com responsabilidade ética em prol da universalização cultural do ensino, incorporando ações práticas de comunidade de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos apresentados nesse artigo, conclui-se que apesar de a educação ter perpassado por grandes transformações aliadas às várias abordagens filosóficas, existe um construto que evidencia avanços positivos na propositura da formação docente.

Corroborando com essa ideia, Carvalho (2026) afirma que se faz necessário um movimento da educação para o pensar crítico, no qual o conhecimento se modifica perante o mundo da vida. Nessa linha de raciocínio, a formação docente assume papel central de uma racionalidade crítica educativa, trazendo à luz a importância da aquisição de novos saberes para o enfrentamento de políticas educacionais tradicionais não condizentes com a formação de sujeitos partícipes de um contexto sociocultural.

Dessa forma, seguimos o que propõe Freire (2013) e Nóvoa (1997), que defendem uma formação docente permanente e com intencionalidade, na qual o professor possa atuar de forma reflexiva e crítica na sua práxis pedagógica, propondo e reestruturando ações a favor de propostas educativas voltadas para a cientificidade e compreensão do mundo, transformando os estudantes em sujeitos históricos.

Na mesma direção, Franco (2008), potencializa a afirmação de Freire (2013), quando diz que os docentes devem estar centrados em um trabalho pedagógico e educativo com intencionalidade política, funcionando como uma ação social, inclusiva, humanizadora e emancipadora. Sob esse prisma, poderemos superar alguns dilemas tão duradouros na cultura escolar, tais como: a burocratização, a padronização dos currículos, a terceirização e a plataformização tecnológica no processo de ensino e aprendizagem.

Em última análise, a luta pela descolonização do ensino contra o sistema neoliberal deve ser contínua e liderada por todos os envolvidos no processo educativo, uma vez que a

responsabilidade do sucesso da educação não pode ser atribuída apenas à escola, mas também às famílias e à sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10, maio, 2026.

CARVALHO, Ademar de Lima. A educação para o pensar criativo. **A Tribuna MT**, 06 maio 2026. Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/opiniao-do-leitor/2026/05/a-educacao-para-o-pensar-criativo/. Acesso em: 10 maio 2026.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. Ver e Ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 55. ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. E-Book.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

IMBERNÓN, Francisco: **Formação docente e profissional (livro eletrônico): formar-se para a mudança da incerteza**. Tradução Silvana Cobuci Leite. São Paulo: Cortez, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **A inovação educacional no ensino do futuro**. São Paulo: Cortez, 2024. E- Book.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. (Coleção Magistério. 2º Grau. Série Formação do professor). São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, K. e ANGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, Expressão Popular,2009.

ISSN: 2358-8829

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, Antônio. (Org). **Os Professores e sua formação**. 3ª. Ed. Lisboa: Dom Quixote; Instituto de Inovação Educacional, 1997.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2014.